



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
Serviço Florestal Brasileiro
Unidade Regional Distrito Florestal Sustentável da BR-163
Rua: Rosa Vermelha, nº739 – Aeroporto Velho.
CEP: 68010-200 – Santarém – Pará.



Cléo Gomes da Mota/UR DFS BR 163

Novembro – 2012
Santarém - Pará

CONTEXTO

O município de Novo Progresso está localizado no Sudoeste do Estado do Pará, no interflúvio dos rios Tapajós e Iriri, na Região conhecida por Arco do Desmatamento. Seu território está inserido no Distrito Florestal Sustentável da BR 163, na área de atuação regional do Serviço Florestal Brasileiro.

Dentre as áreas prioritárias de ação do Serviço Florestal Brasileiro (SFB) na região destaca-se o apoio às cadeias produtivas da madeira e castanha, entretanto nesta última cadeia destaca-se o Projeto de Desenvolvimento Sustentável Terra Nossa (PDS Terra Nossa), que ocupa um polígono com mais de 120 mil hectares (INCRA SR 30), sendo 10% localizado no Município de Novo Progresso, o restante (89,28%) pertence ao Município de Altamira. Entretanto, devido à distância, em linha reta, do Núcleo de Moradia dos assentados para a sede do Município de Altamira ser de aproximadamente de 580 km e, para Novo Progresso apenas 60 km, a relação política se dá quase que exclusivamente com Novo Progresso.

O extrativismo de castanha na região de Novo Progresso é desenvolvido principalmente pelas populações indígenas. Entretanto, tem despertado interesse de agricultores familiares em função do potencial produtivo pelo valor de mercado que tem sido ofertado nas últimas safras para a castanha com casca (R\$ 2,00 a R\$ 2,50/Kg).

O SFB tem promovido o debate a respeito do Manejo Comunitário de Uso Múltiplo da Floresta e a Organização Social através de capacitações e do apoio à cadeia produtiva da castanha no PDS Terra Nossa.

Neste contexto a realização da visita técnica e a troca de experiências entre os Agricultores Familiares, Lideranças Locais e Técnicos de extensão rural teve por objetivo fomentar o manejo e comercialização de produtos da sociobiodiversidade na região do DFS BR 163, através da sensibilização de Agricultores Familiares e Extrativistas quanto à viabilidade econômica, ambiental e social de manejar e comercializar castanha-do-brasil.

OBJETIVOS

- Incentivar o Manejo dos castanhais para produção sustentável de castanha;
- Incentivar a organização comunitária através do cooperativismo e associativismo;
- Demonstrar a viabilidade econômica, social e ecológica do manejo florestal para produção de castanha;
- Incentivar a adoção de boas práticas no manejo da espécie.

PÚBLICO ATENDIDO E VAGAS

As vagas foram destinadas aos Agricultores Familiares residentes nos assentamentos rurais PDS Terra Nossa, Lideranças Locais e técnicos de instituições governamentais e não governamentais que atuam em Novo Progresso e Região. A baixo temos a relação de participantes e as organizações que representaram.

Nome	Organização
Antônio Ferreira Chaves	Associação Brasil Novo
Antônio Lopes da Silva	Associação Sol Nascente
José Alberto Alves Nascimento	Associação Sol Nascente
Belarmino Gonçalves	Associação Sol Nascente
Raimundo da Silva Cruz	Associação Nova Vitoria
Eduardo Cipriano de Oliveira	Associação Brasil Novo
Terezinha de Jesus de Medeiros	Associação de Mulheres da BR 163 -
Regina Celia Machado da Silva	Assoc. de Mulheres da BR 163 e Prefeitura de NP
Herlan Gomes Cardoso	Assoc. dos Agric. Familiares do PDS Terra Nossa e Sindicato dos Trab. da Agric. Familiar - SIMTRAF
Jose Monteiro da Silva	Associação Sol Nascente e STTR de Novo Progresso
Ronivon da Silva	Assoc. Trabalhador(a)s Rurais do PDS Terra Nossa
Leticia dos Santos	Instituto FloraNativa
Kokoro Mekranoti Re	Instituto Kabu
Maria Luiza Lívero Sampaio	Instituto Kabu

LOCAL

O local de realização da realização do evento foi o PA Vale do Amanhecer sede da COOPAVAM em Juruena - MT.

CARGA HORÁRIA:

16 horas (ver Anexo I).

FACILITADOR

Cléo Mota (SFB – UR DFS BR163)

SELEÇÃO DE PARTICIPANTES:

Os participantes foram indicados pelas organizações representativas dos trabalhadores rurais e associações do Assentamento, sendo prioridade grupos ou indivíduos que já atuam na coleta e comercialização de castanha, ou tenham interesse de desenvolver essa atividade. Além deste foram convidados representantes e técnicos de instituições que atuam localmente no Desenvolvimento Rural Sustentável.

HORIZONTE TEMPORAL

O evento em si teve duração de 02 dias consecutivos no período de 15 a 16 de

novembro no Horário de 08:00 as 12:00 – 13:00 as 17:00. Entretanto, houve quatro dias de deslocamento, sendo dois para ir até o município e dois para retorno

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO - 2012

Anexo I

INSTITUCÕES PARCEIRAS

- Cooperativa dos Agricultores do Vale do Amanhecer – COOPAVAM
- Associação dos pequenos produtores rurais do Vale do Amanhecer;
- Associação de Mulheres cantinho da Amazônia.
- Associação de Desenvolvimento Rural de Juruená – ADEJUR.

INSTITUIÇÃO DE APOIO

- Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH no âmbito do Setor Proteção e Gestão Sustentável das Florestas Tropicais / Linha 3.

EXECUÇÃO

- Serviço Florestal Brasileiro – SFB, no âmbito da Gerência de Manejo Florestal Comunitário – GEFLOC, através da Unidade Regional do DFS da BR 163.

METODOLOGIA

A metodologia adotada na visita técnica foi facilitar a interatividade entre todos os envolvidos, promovendo a participação e o debate. Foram elaboradas algumas perguntas norteadoras e repassadas com antecedência para a COOPAVAM. Antes da visita as instituições as perguntas norteadoras foram apresentadas e discutidas com o grupo e colhidas sugestões para novos questionamentos que ficaram a cargo dos próprios visitantes.

TEMAS ABORDADOS:

Organização Comunitária, Manejo e Comercialização da Castanha, Beneficiamento e industrialização da castanha, Cooperativismo e Associativismo.

TRANSPORTE

A Empresa Quaresma Tur disponibilizou um ônibus com 44 lugares, equipado com banheiro e um freezer com água mineral e gelo para os viajantes. Foram disponibilizados 02 motoristas.

ESTIMATIVA DE CUSTOS

As despesas referentes a alimentação, hospedagem e transporte foram financiadas pela GIZ/GOPA. A facilitação e coordenação do evento foram realizadas pelo SFB.

Itens	Unidade	Quantidade	Valor unitário	Total
Diárias extrativistas (GIZ)	Diária	70	130	9100
Aluguel do ônibus (GIZ)	Verba	1	8400	8400
Facilitação (SFB)	Diária	7	177	1239
Total				18.739

DIÁRIO DE ATIVIDADES:

1º Dia – 12/11/2012

Deslocamento Santarém – Itaituba em veículo oficial do SFB

Deslocamento de Itaituba – Novo Progresso em ônibus fretado pelo evento

2º Dia – 13/11/2012

Embarque de 13 pessoas, sendo 04 mulheres e 09 homens, representando 04 associações do PDS Terra Nossa, STTR e SIMTRAF de Novo Progresso, 01 representante da Prefeitura de Novo Progresso, 01 Representante do Instituto Flora Nativa e 02 representantes do Instituto Kabu.

Deslocamento Novo Progresso – Garantã – Alta Floresta.

3º Dia – 14/11/2012

Deslocamento Alta Floresta – Juruena

Contato com Paulo Cesar do Projeto Poço de Carbono Juruena.

4º Dia – 15/11/2012

Visita a Fábrica de castanha da Cooperativa dos Agricultores do Vale do Amanhecer – COOPAVAM;

Visita a associação dos pequenos produtores rurais do Vale do Amanhecer;

Visita a Associação de Mulheres cantinho da Amazônia que produzem doces, macarrão e trabalham no descascamento da castanha para a COOPAVAM.

Visita a Associação de Desenvolvimento Rural de Juruena – ADEJUR.

5º Dia – 16/11/2012

Visita a Associação de mulheres e a COOPAVAM

Início do retorno a Novo Progresso pela rodovia Juina – Sinop – Guarantã – Novo progresso.

6º Dia – 17/11/2012

Chegada em Novo Progresso – final do intercâmbio.

7º Dia – 18/11/2012

Retorno a Itaituba – neste trajeto de retorno houve problemas mecânicos com o carro oficial do SFB que atrasou a viagem, tendo que vir outro carro reboque do carro com defeito.

8º Dia – 19/11/2012

Devido a um protesto na estrada os veículo foi impedido de passar pela barreira montada pelos moradores da BR 163, que reivindicavam o asfaltamento da BR 163, no trecho, regularização fundiária e acesso ao programa luz para todos, entre outros motivos.

Retorno de micro ônibus de Rurópolis para Santarém.

PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES

O projeto teve início em 1992 após o encontro “RIO 92”, através da Associação de Desenvolvimento Rural de Juruena – ADEJUR, a princípio o projeto consistia na recuperação ambiental através da implantação de sistemas agroflorestais em 07 municípios, entre eles Juruena-MT. O PA Vale do Amanhecer foi um projeto piloto do INCRA, a área foi desapropriada de uma fazenda, foi realizado um planejamento para alocação das áreas de uso alternativo do solo (AUAS), ao todo foram assentadas 250 famílias, cada família teve direito a 25 ha de AUAS e a Reserva Legal do assentamento foi demarcada em uma unidade única e coletiva com um total de 7.000 ha. Nesta área através do projeto foi realizado inventário dos castanhais e identificada cerca de 500 castanheiras produtivas. Estas castanheiras produzem aproximadamente 30 ton. de castanha.

O Projeto de Manejo e Beneficente da Castanha teve início com o apoio do INCRA através do Programa Terra Sol.

A fábrica de castanha foi alocada dentro do assentamento para melhor aproveitar a mão-de-obra local.

No início do projeto a castanha beneficiada era somente a coletada da Reserva Legal do Assentamento com cerca de 30 Ton. Atualmente (2011) abrange 6 municípios com uma produção de 80 a 110 toneladas. Este ano de 2012 a demanda é para 220 ton. de

castanha descascada e seca e para a produção de óleo.

O rendimento na produção de castanha descascada e seca é de 3:1, ou seja, cada 3 Kg de castanha com casca, produz 1 kg de castanha seca e descascada.

O rendimento na produção de óleo é de 3:1, ou seja, para cada 3 kg de castanha descascada produz 1 L de óleo.

O preço da castanha seca desidratada e embalada esta sendo comercializada a R\$ 23,00 kg.

O preço do litro de óleo de castanha comercializado com a Natura cosméticos é de R\$ 41,00.

Atualmente a farinha de castanha gerada da extração de óleo esta sendo comercializada para ração animal a R\$ 0,60 / kg.

A venda de óleo tá dando prejuízo devido ao baixo rendimento na produção de óleo, segundo estimativas do pessoal da COOPAVAM o preço do óleo teria de ser em torno de R\$45,00 para que eles tivessem lucro.

A COOPAVAM terceiriza o descascamento da castanha com a Associação de Mulheres (AMCA).

A AMCA possui importante papel no arranjo local da cadeia da castanha, principalmente para a viabilidade e consolidação da produção de castanha, pois através da parceria firmada entre a COOPAVAM e AMCA ocorre à troca de serviços, a agregação de valor e valorização da mão-de-obra local. As mulheres do assentamento obtém um aumento da renda através do descascamento da castanha, onde cada mulher ganha R\$ 1,70 por Kg de castanha descascada, ao todo são empregadas cerca de 60 mulheres no descascamento. A farinha da castanha é aproveitada para a produção de biscoitos e doces.

A AMCA através de projeto com apoio do MDA e CONAB está implantando uma fabrica para produção de macarrão enriquecido com farinha de castanha.

Processo resumido de produção de castanha seca e sem casca e óleo

Castanha com casca vai para Secador Rotativo e calor gerado por um forno a lenha e ficam lá por cerca 20 horas

Classificação das castanhas com casca em uma mesa de classificação para retirada das furadas e chochas.

Vai para autoclave com capacidade de cozimento de 250 kg. Neste a castanha fica por cerca de 2 horas no total, sendo que fica por 40 min a uma temperatura de 100°C, o restante do tempo é para aquecer e depois resfriar. Após esse procedimento é dado um choque térmico com água fria.

A castanha vai para o setor de descascamento

Após descascada vai novamente para classificação para selecionar as inteiras, danificadas e classificar por tamanho.

As amêndoas boas vão para secagem a temperatura controlada e depois para embalagem.

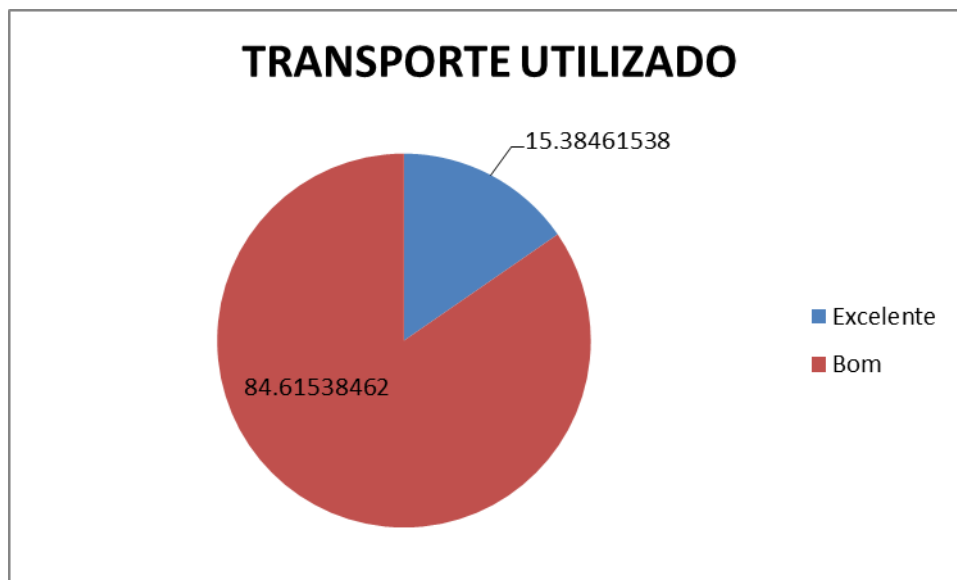
As amêndoas quebradas e danificadas passam por um novo cozimento, depois vão para o triturador e depois para a prensa para extração do óleo. O resíduo da extração do óleo, ou seja, a farinha é embalada para venda como ração animal e parte vai para a AMCA para fabricação de biscoito e doces.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do curso abordou 02 aspectos: (i) Organização e conteúdo e (ii) Transporte. Ao final do evento foi feita uma avaliação das atividades desenvolvidas.

Foi apresentado um questionário perguntado como eles classificavam a organização do evento, como eles classificavam o transporte e logística utilizada, tendo como alternativa: Excelente, Bom, Razoável ou Ruim. O resultado é apresentado nos gráficos a seguir em termos percentuais.





Quando foi perguntado dentre as instituições visitadas a que mais chamou a atenção em primeiro lugar foi a COOPAVAM e em segundo lugar foi a Associação de Mulheres.

Foi perguntado se o evento vai contribuir para melhoria no planejamento e execução das atividades em sua comunidade, como resultado tivemos que 100% das pessoas responderam positivamente.

Seguem algumas respostas relatadas pelos participantes:

“Esse evento vai contribuir na melhoria de se organizar para trabalhar em grupo, aqui aprendi que se torna mais fácil de trabalhar”

“A associação de mulheres me chamou mais atenção, porque aprendi que a união faz a força, e quando quer conseguir as coisas temos que correr atrás dos nossos objetivos”

“o que mais me chamou a atenção foi a cooperativa organizada com apoio do INCRA e os outros apoios que tiveram”

“esse intercambio vai contribuir com o futuro beneficiamento da castanha que iremos fazer, para obtermos a melhor qualidade possível”

“a associação de mulheres pelo grande esforço no empreendimento, pela inovação de novos produtos e a COOPAVAM pela qualidade dos produtos”

“porque nos vamos ter um curso para melhorar mais, sem curso não vamos melhorar”

“porque visitei uma cooperativa de castanha trabalhando e aprendi um pouco”

“o que mais me chamou atenção foi o projeto de recuperação ambiental no PA Vale do Amanhecer”

“Com uma cooperativa dentro do assentamento contribui para a permanência do assentado no campo” O que chamou mais minha atenção foi a associação de

mulheres porque fabricam alimentos, para subsistência e comercialização”

CONCLUSÃO

É fato que com apoio dos órgãos de governamentais e não governamentais quanto ao fomento e assistência técnica é possível desenvolver ações que conciliem o desenvolvimento econômico, social e ambiental, de forma a alcançar o tão almejado desenvolvimento sustentável, através do manejo de produtos florestais não madeireiros.

O Assentamento PDS Terra Nossa se apoiado adequadamente poderá juntamente com os indígenas apoiados pelo Instituto Kabu referencia para a região através do manejo florestal não madeireiro, redução do desmatamento e geração de renda.

RECOMENDAÇÕES

Dentre as ações propostas destacamos a:

1. Apoio ao cooperativismo para empreendimentos agroextrativistas na região;
2. Apoiar a parceria indígenas-assentados do INCRA visando o fortalecimento da cadeia produtiva da castanha na região;
3. Implantar através do Programa Terra Sol um projeto de manejo, beneficiamento e comercialização da castanha no PDS Terra Nossa;

CONTATOS

Projeto Poço de Carbono Juruena
Associação de Desenvolvimento Rural de Juruena – ADEJUR
Coordenador: Paulo Cesar Nunes
E-mail: paulojuruena@hotmail.com
Tel.: (66) 3553-1690 – Cidade de Juruena - MT

Cooperativa dos Agricultores do vale do Amanhecer – COOPAVAM
Presidente: Irineu José Bach
Assistente Administrativo: Daniele Silveira
E-mail: coopavamfabrica@hotmail.com
Tel.: (66) 92140463 – PA Vale do Amanhecer, Juruena - MT

Associação de Mulheres Cantinho da Amazônia – ANCA
Presidente: Inez Candido Grace
E-mail: coopavamfabrica@hotmail.com
Tel.: (66) 92140463
Tel.: (66) 3553-1690

Associação dos Pequenos Agricultores do Vale do Amanhecer
Presidente: Neri Grace
E-mail: coopavamfabrica@hotmail.com
Tel.: (66) 92140463
Tel.: (66) 3553-1690

Cléo Gomes da Mota

REFERÊNCIAS

MAPA. **Documento Base: Diretrizes Técnicas para Boas Práticas de Manejo Florestal não Madeireiro da espécie Bertholletia excelsa (Castanha-do-Brasil)**. Brasília: MAPA, 2010. 37p.

Shanley, P. Medina, G. **Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica**. Belém: CIFOR\IMAZON, 2005. 300p.

ASBRAER. **Programa Castanha-do-Brasil Boas práticas de Manejo: Cartilha do Coletor**. Brasília: MAPA/ASBRAER, 2008.18p.

PESCE, C. **Oleaginosas da Amazônia**. 2ª Ed. Ver e atual./ Celestino Pesce: Belém: MPEG/NEAD, 2009.

Nunes, P. C, Vinan, J. L. **Projeto Poço de Carbono Juruena / ADERJUR-Juruena**.

ASSOCIAÇÃO de Desenvolvimento Rural de Juruena. Juruena – MT, ADEJUR, 2011.



Balsa – travessia do rio Juruena



Interior do Ônibus Quaresma Tur



Palestra do Coordenador do Projeto Poço der Carbono Juruena



Palestra do Coordenador do Projeto Poço der Carbono Juruena



Visita a sede da Associação dos Pequenos Agricultores do Vale do Amanhecer



Visita ao galpão da ANCA



Palestra com Presidente da Assoc. do PA Vale do Amanhecer



Visita a fabrica de Biscoito de castanha da AMCA



Imagem do secador de castanha



Imagem do secador de castanha



Imagem do secador de castanha – forno para lenha



Cozimento a vapor da castanha antes de descascar



Mesa de classificação de castanha com casca



Sr Irineu mostrando Autoclave



Autoclave e caldeira a lenha



Sala de descascamento climatizada



Placa de especificação do Auto Clave



Mesa de descascamento da castanha



Mesa de classificação de castanha sem casca



Triturador de castanha para extração de óleo



Triturador de castanha para extração de óleo



Prensa de extração de óleo



Balde de coleta de óleo



Sacos de farinha de castanha após a extração do óleo



Aquisição de produtos da COOPAVAM



Secado de castanha da AMCA



Equipamento para fabricação de biscoito de castanha

